

ANÁLISE DOS ASPECTOS INCONSCIENTES DA INFERTILIDADE MASCULINA EM PACIENTES DE REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA.

Patrícia Gomes Accioly Lins, Valéria Barbieri, Alessandro Antonio Scaduto. (Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto).

E-mail: patyaccioly@hotmail.com

Tel: 16- 3442-9352 / 9102-3959 / 3623-8231

A partir da literatura, a infertilidade é definida como ausência de concepção após doze meses sem o uso de contraceptivos. Sua prevalência na população varia entre os diferentes países, de um mínimo de 5% a um máximo de 30% de todos os casais. O fator masculino é responsável por 30% a 50% dos casos de infertilidade conjugal. A reprodução é o processo biológico que permite aos seres vivos a perpetuação da espécie. Esta experiência é caracterizada de forma singular para cada indivíduo, comunidade, cultura e sociedade. Sabe-se que o projeto de ter filhos, é uma parte fundamental do projeto de vida de muitos homens e mulheres. O fato de desejar ter filhos e não poder realizar esse desejo produz muitos sentimentos conscientes e inconscientes na vida de cada sujeito e a forma com que cada um vai lidar com a problemática da infertilidade vai depender dos recursos internos individuais e da dinâmica de cada casal. De acordo com o ponto de vista psicanalítico, diante da dor psíquica, das divisões internas, dos traumatismos universais e pessoais que a vida inevitavelmente provoca, o homem pode criar uma neurose, psicose, escudo caracterial, perversão sexual, sonhos, obras de artes e doenças psicossomáticas. A infertilidade em muitos casais interfere na virilidade masculina e na libido feminina. Em relação aos filhos biológicos, colocam a necessidade de descendência. Ser estéril é um problema que fere a masculinidade, pelo fato de comumente à esterilidade masculina estar associada à impotência. O sentido da impotência aparece pela identificação da incapacidade de engravidar uma mulher. Esse sentido surge principalmente em tratamentos de reprodução humana assistida, onde o homem é desvinculado do corpo da mulher e a reprodução acontece sem sexo. O universo da pesquisa foi constituído por 4 homens, em tratamentos no ambulatório de reprodução assistida do hospital das clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo Campus Ribeirão Preto. As condições sócio-econômicas foram ímpares, com diferentes níveis de escolaridade; a média de idade foi de 33 anos com variação de 32 a 36 anos. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o método clínico de entrevistas estruturadas, realizadas por um psicólogo do sexo masculino, na tentativa de diminuir resistência e não potencializar a impotência que poderia ser provocada por um profissional do sexo feminino. Num segundo encontro foi utilizado o teste projetivo HTP (Casa, Árvore, Pessoa) validado pelo CFP (Conselho Federal de Psicologia) 2002. As entrevistas foram analisadas e interpretadas através de um referencial teórico psicanalítico. Através das análises dos testes e das entrevistas realizadas, foi possível perceber a grande dificuldade dos homens lidarem com a falta, cada um com suas peculiaridades, relacionadas à presença de questões sociais e culturais implicadas na problemática da infertilidade. A infertilidade muitas vezes pode ser vivida como doença acarretando prejuízos de ordem biopsicossocial.

